

'Não façam calúnia', pede FHC a procuradores

Joédson Alves/AE

Integrantes do Ministério Público precisam ter limites, afirma presidente

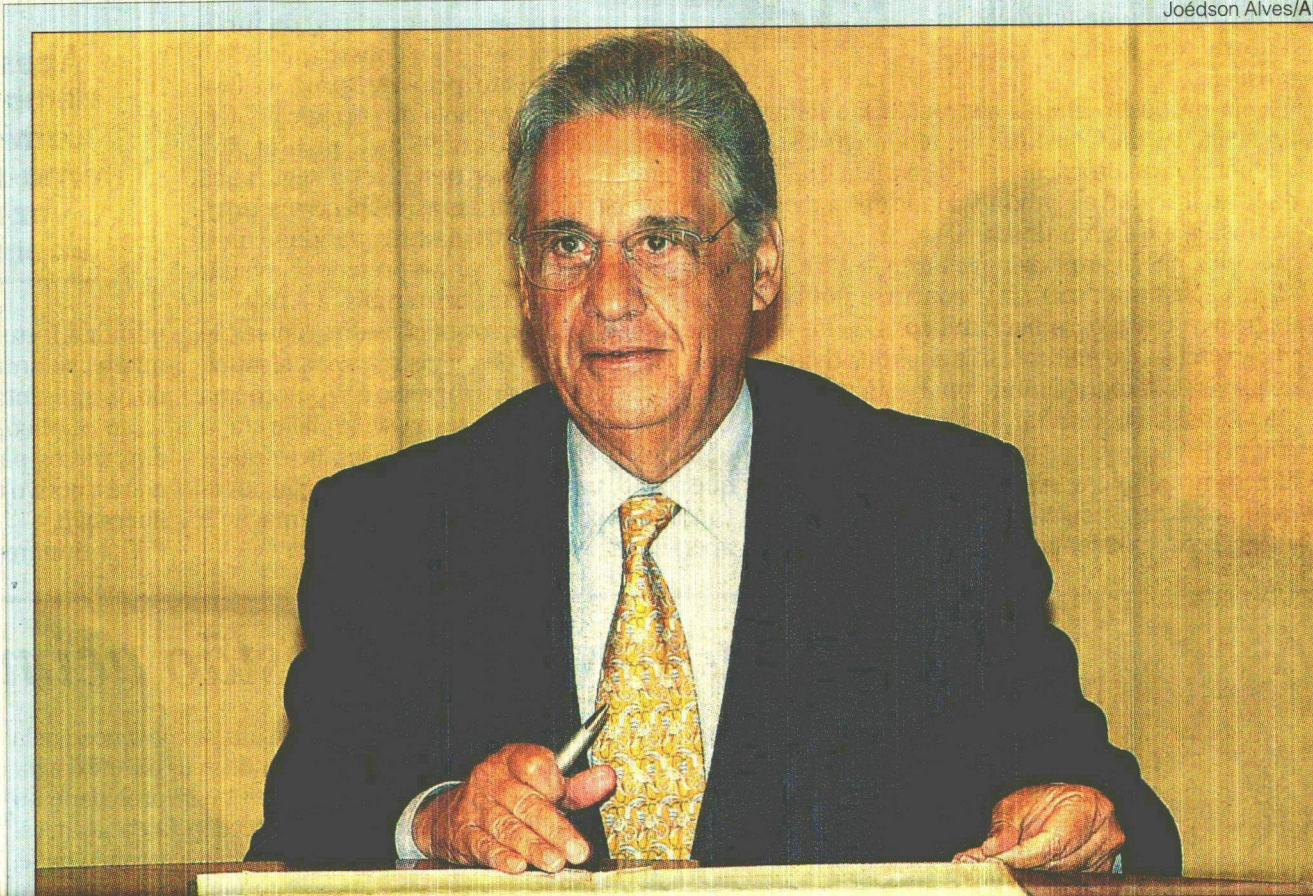
DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a defender limites claros para a atuação do Ministério Público Federal. Ele lembrou que até o presidente da República se submete a regras no exercício do cargo e negou que esteja cerceando a liberdade de investigação do órgão. Fernando Henrique exigiu, mais uma vez, que os procuradores comprovem as acusações que fazem. “Por que o procurador é diferente do funcionário da Receita ou diferente de mim, que tenho limites?”, perguntou.

Em entrevista ao programa *Bom Dia Brasil*, da Rede Globo, exibido ontem, o presidente subestimou a disputa que seus aliados vêm travando pelo comando da Câmara e do Senado e voltou a cobrar compostura dos caciques governistas. Prometeu, mais uma vez, não interferir na briga. Leia os principais trechos da entrevista:

■ **Procuradores** – “A vida inteira defendi o Ministério Público. Não estou entendendo por que alguns procuradores estão vestindo a carapuça, o que foi pedido é apenas o seguinte: não acusem sem base, não façam calúnia. Se fizerem isso, aí sim, nós, o Estado, teremos que defender o cidadão. Estamos com a questão do sigilo bancário. Não assinei ainda a lei que a Câmara aprovou porque quero uma regulamentação estrita, que garanta que o funcionário público que tenha acesso ao sigilo não o use para fazer ameaça, para fazer extorsão, para invadir a intimidade da pessoa. Por que o procurador é diferente do funcionário da Receita ou diferente de mim, que tenho limites? À toda hora eles ameaçam de fazer isso, fazer aquilo. Todo cidadão, numa democracia, está sujeito a regras. Isso não é para atrapalhar a investigação, que é livre. O que não é livre é a acusação infundada.”

■ **Aliados** – “A base está unida, votou tudo, está votando corretamente. A briga é na cúpula, não na base. O que eu tenho de ter é paciência e ver o que interessa ao Brasil. Não vou entrar em questões que não são de interesse nacional, embora sejam de interesse partidário. Não posso estar, à



Fernando Henrique: “Não estou entendendo por que alguns procuradores estão vestindo a carapuça”

toda hora, dizendo eu apóio isso ou aquilo, faço, desfaço, porque não é o meu papel.”

■ **Ministério** – “No caso do (Luiz Felipe) Lampreia, eu lamento muito. Ele é um ministro excepcional, mas tem os problemas da vida dele, tomou uma decisão e vou substituí-lo. Não quero fazer mudança no ministério em função do Congresso, isso não é meu problema. É um problema normal, importante, mas é dos partidos. O governo é outra coisa. Eu tenho de ver se existe algum ministro que, por razões administrativas, vá precisar ser trocado ou não, às vezes por razões pessoais. É preciso ver isso sem agitação.”

■ **Exclusão social** – “O grande instrumento para melhorar a condição de vida e dar igualdade de oportunidades é a educação. Por isso, me concentrei na educação e na educação popular, que é o acesso à escola. O processo educacional já está em marcha, vai levar tempo, não se resolve um problema desta natureza no decorrer de uma geração. Quanto menos tempo, melhor.”

■ **Economia** – “A economia brasileira está mais sólida, mesmo para enfrentar os temporais que vêm por aí. O Armínio Fraga é uma pessoa por quem eu tenho muita admiração, porque ele é muito otimista.”

■ **Risco Brasil** – “Elas (as agências de classificação de risco) não têm razão. Aliás, agora têm porque corrigiram. Nós estávamos muito pior antes. Não vejo nenhuma inquietação quanto à liquidez, pelo menos neste momento, para o financiamento das empresas. O mundo de hoje é instável, quem não entender isso, e ficar sem dormir porque a bolsa caiu, vai ficar sem dormir muitas vezes. Uma coisa é a bolsa cair, outra é a taxa de juros, outra é saber se há investimento, emprego e crescimento econômico. Isso está havendo no Brasil.”

■ **Diplomacia** – “O Mercosul continua sendo fundamental, a relação com a Argentina é básica para nós. O arco Norte da América do Sul está meio complicado: Colômbia, Equador e Venezuela dependem de como vai o preço do petróleo, no Peru nós vimos o que aconteceu. O Brasil tem de entender que com a posição de liderança que exerce hoje tem responsabilidades maiores na América do Sul. Com a área Sul da América do Sul – Argentina, Uruguai, Chile – nós temos de ter uma relação econômica mais forte.”

■ **EUA** – “A relação com os Estados Unidos continua sendo fundamental. O Brasil tem de ter uma relação correta com os Estados Unidos, uma relação aberta. Não temos de ter complexo da nossa relação com os Estados

Unidos, temos de ter tranquilidade para conversas claras, francas. Eu telefonei para o presidente Bush outro dia e ficamos de nos ver. Ele não precisa ter (noções de política externa), o Departamento de Estado tem, o Departamento de Comércio tem, os interesses americanos têm.”

■ **PetroBrax** – “Sempre há falhas, isso é do ser humano. O problema é termos humildade e dizer ‘erreí, volto atrás’. Eu não acho isso ruim; ruim seria o contrário: o presidente errou e não volta atrás, errou e não vê que está errado, errou e não é sensível à opinião pública. O objetivo não é perseguir ninguém, é aperfeiçoar o Brasil.”

■ **Satisfação** – “Não posso dizer que me sinto satisfeito, tem tanto problema no Brasil, tanta pobreza, há tanta dificuldade, não posso estar satisfeito. Um brasileiro que se sinta satisfeito, é cínico. Eu tenho o sentimento de que trabalho muito. Mudei o rumo do Brasil, eu não: o Brasil mudou o seu rumo e eu ajudei a mudar. Acabou a inflação, não é fácil isso, aumentou a transparência, existe mais sensibilidade social. É meu dever continuar com toda a energia, com bom humor. (Pensar em um terceiro mandato) não. Aí não é uma questão pessoal, é institucional, é ruim para o País e para mim também. Seria um erro fatal.”

FRASES

“Por que o procurador é diferente do funcionário da Receita ou diferente de mim, que tenho limites? A toda hora eles ameaçam fazer isso, fazer aquilo. Todo cidadão, numa democracia, está sujeito a regras. Isso não é para atrapalhar a investigação, que é livre. O que não é livre é a acusação infundada”

■
A base está unida, votou tudo, está votando corretamente. A briga é na cúpula, não na base

■
Não quero fazer mudança no Ministério em função do Congresso, de quem ganhou ou perdeu na Mesa, isso não é meu problema

■
Eu não posso dizer que me sinto satisfeito, tem tanto problema no Brasil, tanta pobreza, há tanta dificuldade, não posso estar satisfeito”